

MATERNIDADE E UNIVERSIDADE: MANU - GRUPO DE APOIO ÀS MÃES UNIVERSITÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)

Camélia Vaz Penna
Fernanda karoline das Dores
Lara Silva do Espírito Santo
Lara Rosa Fidelis
Rozana Maria da Silva
Simone Aparecida dos Santos

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras-chave: Maternidade, Universidade, Assitência Estudantil, Ações afirmativas, Acolhimento, Inclusão Social

INTRODUÇÃO

Apresentamos neste resumo um relato de atividades do projeto ManU - Maternidade e Universidade: grupo de apoio às mães universitárias da UFOP, no tocante às ações realizadas no período de abril a novembro no ano de 2021. O Grupo iniciou suas atividades no mês de abril de 2021, apoiado pelo Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC), executado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

A iniciativa de constituir o Grupo partiu do reconhecimento de que ser mãe no contexto acadêmico impõe às universitárias uma nova condição de vida, que merece acolhimento e apoio para que elas possam dar continuidade ao seu percurso acadêmico, bem como concluir o curso (TAUIL, 2019). Este reconhecimento surgiu de um olhar sensível à condição dessas mães, na ocasião em que a proponente do Projeto e coordenadora do ManU atendeu, enquanto

assistente social na Prace, estudantes que se tornaram mães durante sua graduação na UFOP. Outro aspecto que impulsionou a idealização do projeto foi o fato de que a proponente é mãe de duas crianças, de maneira que a temática lhe toca e atravessa pessoalmente. Nestes atendimentos as falas elucidaram que essas mulheres, frequentemente na condição de jovens universitárias e dependentes de suas famílias, ao tornarem-se mães passaram a lidar com novas questões, de ordem familiar, psicológica, corporal, manutenção financeira, rotina e organização do tempo, sociabilidade, dentre outras.

Todas essas questões podem impactar negativamente o rendimento acadêmico e permanência na universidade, culminando por vezes na evasão (TAUIL, 2019). Quando a maternidade implica no afastamento da estudante da universidade, ao retornarem às aulas essas mães não encontram uma estrutura institucional e/ou dos sujeitos que a compõem que seja capaz de contemplar as novas condições nas quais elas se encontram. No tocante à sociabilidade, considerando o contexto da maternidade aqui abordado, a estudante que até certo momento tinha suas formas de sociabilidade já definidas, durante/após a gravidez tem essa área também fragilizada (SAMPAIO, 2011).

Um aspecto também relevante para pensar a permanência efetiva dessas mães nas universidades é que boa parte das estudantes da UFOP são de outras cidades e/ou estados e podem não ter apoio físico e emocional direto da família, seja pela distância ou fragilidade da relação, pelos motivos já mencionados (VIEIRA, 2018). Neste contexto, a condição de moradia da estudante pode ficar fragilizada. Por vezes ela reside em casa compartilhada e precisa se adaptar a um novo lugar e novo formato de moradia, impactando na sua condição financeira e estrutural.

As estudantes ao se tornarem mães precisam se adaptar a novas rotinas e formas de organização em sua vida e em seu contexto acadêmico (SAMPAIO, 2011). Dimensões da vida precisam ser readaptadas como a sua vida social, suas rotinas domésticas, rotinas de estudo, efetiva participação durante os horários das aulas e em eventos da universidade, conciliados com as demandas de cuidados e rotinas particulares de uma criança: amamentação, cuidados, etapas de aprendizagens específicas, alimentação, escolinha/creches (BITENCOURT, 2017).

Diante do exposto, o Projeto tem por objetivo geral apoiar a permanência na UFOP das estudantes que são mães. Especificamente objetiva (1) mapear

estudantes mães e traçar o perfil socioeconômico cultural; (2) conhecer as dificuldades vivenciadas por estudantes mães e como elas percebem o acolhimento e apoio institucional na condição de mães, entendida como instituição tanto o aparelho administrativo, estrutura física, sala de aula e atividades acadêmicas e os sujeitos que a compõem; (3) conhecer as necessidades de apoio para permanência e conclusão do curso, as pautas reivindicatórias referentes a permanência e conclusão do curso, a rede de apoio que essas estudantes acessam; (4) criar parcerias a fim de responder às demandas e mobilizar para ações individuais e coletivas que respondam às demandas.

O projeto ManU perpassa por diversas dimensões do sujeito e da instituição: família, maternidade, vida acadêmica, sala de aula, vínculos afetivos e sociais, moradia, alimentação e etc. O público alvo direto são as universitárias mães dos três Campi da UFOP e indireto o público geral interessado na pauta. Embora o Projeto tenha sido impulsionado pela fala de estudantes que se tornaram mães durante a graduação, não se restringe a esse perfil materno. Reconhecemos as mulheres mães estudantes universitárias como grupo social em desvantagem de permanência ou desempenho e buscamos alcançar as estudantes mães nas suas diversas trajetórias.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES MANU: MÍDIAS SOCIAIS, ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS, ENCONTROS E PESQUISA.

As ações se estruturam em torno de 4 ações: Mídias Sociais, atendimentos Individuais, Encontros, Pesquisa e possui natureza multidisciplinar visto que articula as temáticas de acolhimento, gênero, inclusão social e ações afirmativas.

Por meio das Mídias Sociais administramos conteúdo inclusivo, de acolhimento à maternidade, apoio à permanência de mães na universidade e informativo em questões gerais do projeto por meio do perfil @manu_ufop na rede social *Instagram*. A conta possui 346 seguidores, 593 contas alcançadas, 200 contas com engajamento, 14 publicações e 39 *stories*¹. No período de abril a novembro de 2021 duas séries foram divulgadas no perfil @manu_ufop na rede social *Instagram*: Ser mãe Universitária e Mais que mães. A primeira apresentou a

¹ Dados *Insights* gerados pelo Instagram em 11/11/2021, referente aos últimos 90 dias.

realidade destas mulheres, como se sentem e se organizam enquanto mães estudantes. A segunda apresentou trajetórias acadêmicas e pessoais como forma de reconhecimento da história e dos trabalhos das mães estudantes da UFOP. A ideia da série Mais que Mães surgiu a partir de reflexões e inquietações sobre o trabalho de cuidar/educar uma criança e como muitas vezes o mesmo não é valorizado. Além disso, este trabalho costuma ser delegado de maneira predominante ou exclusiva às mulheres, que acabam por acumular esta responsabilidade a outras atribuições para além da maternidade, atravessando seus desejos e trajetórias pessoais em diversas dimensões. Este contexto dificulta a trajetória acadêmica de mães estudantes, mas elas seguem sua formação e concretizam importantes projetos.

Além das séries, produzimos e disponibilizamos uma cartilha com o tema Boas Práticas de Apoio à Mãe Universitária, produzido a partir das discussões ocorridas no 4º Encontro sobre julgamentos e/ou falta de empatia que as mães vivenciam no contexto universitário.

Os atendimentos Individuais oferecem um espaço de escuta, acolhimento e orientações das questões trazidas pela estudante mãe. No período de abril a novembro de 2021 foram realizados 4 atendimentos sendo as pautas mais presentes: dificuldades acadêmicas, dúvidas em relação aos direitos da estudante mãe na UFOP, aceitação da gravidez não planejada e incertezas em relação ao futuro.

Os Encontros constituem-se em espaço coletivo de acolhimento, por meio da fala, escuta e troca de experiências. Ocorrem mensalmente por meio da plataforma *Google meet* e possuem temas pré-definidos. A divulgação ocorre previamente nos canais de comunicação da UFOP, na rede social do ManU e por *e-mail*. O encontro dura em média duas horas e os participantes devem realizar inscrição prévia que prevê a assinatura de um termo de compromisso e responsabilidade. O termo tem por objetivo orientar e oficializar a relação a ser estabelecida entre as participantes do Projeto ManU. A criação deste termo surgiu pela necessidade de criar-se um ambiente de acolhimento e confiança entre as integrantes do grupo, de forma que os encontros possam ser conduzidos com base em regras claras compreendidas e compartilhadas por todas.

Ao longo do período de execução do projeto foram previstos 08 encontros,

tendo sido realizados até o momento 07. As temáticas abordadas foram: Ser mãe Universitária; Acolhimento à mãe universitária na UFOP; Apoio à mãe Universitária; Boas práticas de Apoio à Mãe Universitária; Mães Universitárias: Possibilidades no contexto da pandemia; Eu não sou guerreira, sou sobrecarregada: A saúde mental das mulheres que cuidam; Diálogos sobre ser mãe Universitária no contexto da maternidade atípica.

Os encontros constituíram-se num importante espaço de acolhimento, escuta e coletivização das demandas das estudantes que se tornam mães no percurso da formação universitária, o que foi confirmado pelos relatos das participantes:

Até conhecer o Manu, não me sentia acolhida. Acho o apoio da UFOP insuficiente, dá sensação de insegurança, vulnerabilidade e receio de ser prejudicada nos estudos, por falta de segurança normativa que respalde a mãe em casos de imprevistos, por exemplo (Adê, fala sobre o acolhimento e apoio à mãe universitária na UFOP).

[...] ouvi comentários do tipo: 1. você é mãe, porque está na universidade? 2. Uma mãe deve cuidar é do filho, você não terá tempo. 3. Você não vai conseguir conciliar maternidade e estudar. Tá louca, tranca logo o período ou desiste...(Lana, fala sobre o acolhimento e apoio à mãe universitária na UFOP).

Estar quase sempre sozinha com meu filho durante o dia e não ter rede de apoio. Sou eu que lavo, cozinho, arrumo casa e cuido do meu filho. Sem familiares perto, apenas eu e meu marido. Ele trabalha e eu tenho levado a faculdade dessa forma. Não tem sido nada fácil! (Dani, sobre desafios e possibilidades no contexto da pandemia).

Ser mãe em período acadêmico, sem uma rede de apoio é sempre muito complicado. São muitas preocupações envolvidas, o que gera muita ansiedade em relação aos estudos, à criação dos filhos e às questões financeiras também. Por isso, acho que as mães precisam de orientações e apoio da universidade para conseguirem conciliar todas as demandas de maneira mais leve e tranquila. (Angélica, sobre a saúde mental das mulheres que cuidam).

A importância do espaço proporcionado pelo ManU pôde ser reconhecida pelas avaliações dos encontros solicitadas às estudantes a cada encontro:

[.] a oportunidade de expor as minhas angústias, lutas, limitações, ressentimentos, decepções, tristezas, rancores, e, também, um momento de compartilhar as minhas conquistas, superações, avanços e qualidades. (Tati, estudante de graduação da UFOP)

[...] um momento de partilha, acolhimento e se sentir em uma rede de apoio. Ouvir os relatos das mães, deu mais forças pra continuar a caminhada. Saber que

atualmente há o Manu para apoiar é fundamental no ambiente institucional. (Narjara, estudante de graduação da UFOP)

[...] uma experiência única, compartilhar minhas experiências e poder ouvir outras mães que muitas das vezes vivem as mesmas dificuldade que eu vivi e vivo me coloca mais pertença da universidade, coisa que às vezes não parecia ser, pois por ser mãe solteira me coloca fora do padrão de muitas que conheço e me tirava daquele lugar e era uma briga meio que comigo mesmo pra reafirmar que sim eu também posso estar aqui e o Manu trouxe isso em confirmação, realmente algo que sempre busquei e esperei e agora está acontecendo.(Alice, estudante de graduação da UFOP)

[...] ver que existe um número muito maior de mães universitárias graduandas na UFOP do que eu imaginava, e compartilhando meus relatos e ouvindo os das outras mães, a esperança de que podem haver melhorias na nossa condição cresceu! Pode ser um começo de algo significativo!(Patrícia, estudante de graduação da UFOP)

[...] Uma oportunidade grandiosa de falar das minhas dores, sem julgamentos, e de me reconhecer também das dificuldades enfrentadas por outras mães estudantes.(Melina, estudante de graduação da UFOP)

A pesquisa visa identificar o perfil socioeconômico e cultural das estudantes dos cursos de graduação presencial da Universidade Federal de Ouro Preto que são mães e suas necessidades de apoio para permanência na instituição e conclusão do curso. A síntese quantitativa e qualitativa dos dados subsidiará e encontrará alternativas para a otimização da permanência dessas estudantes mães na instituição, bem como a melhoria dos serviços a elas prestados, além de qualificar o Projeto Manu e futuros trabalhos sobre o tema pesquisado. As estudantes universitárias, enquanto mães, têm particularidades em sua condição de vida, sendo assim é necessário que se adquira conhecimentos sobre tais particularidades para se construir melhores formas de acolhimento e apoio a elas dentro da Universidade. A pesquisa possui natureza quantitativa e qualitativa, e aborda questões de diferentes âmbitos: moradia, espaço universitário, questões de saúde, vivências específicas e etc., que estão sendo colhidas através de um formulário digital destinado às estudantes mães dos cursos de graduação presencial da UFOP. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFOP (CEP) e encontra-se na fase de coleta de dados. Até o momento temos mapeadas 120 mães, e obtivemos 32 respostas válidas do questionário de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ManU busca contribuir para a formação das estudantes enquanto acadêmicas, mães e mulheres. Acreditamos que o acolhimento e escuta coletiva, por meio das narrativas trazidas por elas, permite não só um processo de elaboração dessas narrativas, mas a oportunidade de dar visibilidade à comunidade acadêmica sobre suas vivências, dificuldades e particularidades. Esse processo contribui para o empoderamento dessas mães na universidade, além de um fortalecimento para que possam traçar e vivenciar seus projetos acadêmicos numa perspectiva integral do sujeito. Ao longo dos sete encontros um rico material acerca das questões vividas por essas estudantes e as respostas esperadas da instituição foram conhecidas, coletadas e sistematizadas. Dessa forma, o oitavo encontro apresentará um dossiê de tal situação à comunidade acadêmica, a fim de elucidar, debater e fomentar mobilização e respostas às necessidades das estudantes mães durante o percurso universitário. Com isso esperamos que elas tenham seus direitos e necessidades ouvidas e atendidas, e que elas sejam incluídas de forma igualitária no contexto acadêmico sem prejuízos à sua formação e aos demais âmbitos de sua vida, proporcionando que sejam atendidas e ampliadas suas condições de permanência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

URPIA, AMO., SAMPAIO, SMR. Mães e universitárias: transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168.

Tauil, Tatiana loussef. Políticas públicas para mães universitárias [manuscrito]: um estudo bibliográfico / Tatiana loussef Tauil. - 2019.

VIEIRA, Ailane Costa. VIVÊNCIAS DA MATERNIDADE DURANTE A GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Revista COCAR, Belem, p. 26p, jan/abril 2019. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/1080/1/TCC_VivenciasMaternidadeGraduacao.pdf. Acesso em: 10/02/2021

BITENCOURT, Silvana Maria. Maternidade e Universidade: desafios para a construção de uma igualdade de gênero. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE 24 PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 41, 2017. Caxambu: ANPOCS, 2017. Disponível em:

<https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro-2/gt-30/gt13-17/10724-maternidade-e-universidade-desafios-para-a-construcao-de-uma-igualdade-de-genero/file>. Acesso em: 10/02/2021